

SEXUALIDADE NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO

VANDRIELE BRUNE¹; FRANCELE DE ABREU CARLAN²

¹Universidade Federal de Pelotas – vandrielebrune@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – francelecarlan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a violência contra pessoas que não seguem a heteronormatividade tem ganhado destaque nas diferentes mídias, bem como a resistência à educação sexual ser trabalhada nas escolas também tem aumentado. Com isso, é urgente que discussões sobre sexualidade e diversidade de gênero sejam incorporadas ao currículo escolar de forma a oportunizar uma educação mais diversa e inclusiva.

Inúmeros são os desafios enfrentados para o desenvolvimento da temática nas escolas. Entre eles, a influência das concepções sócio-históricas-culturais dos professores, muitas vezes, carregadas de preconceitos que podem influenciar diretamente no “desenvolvimento da educação sexual de modo efetivo” (Matos, 2021, p. 96) nas salas de aula. Nesse contexto, torna-se fundamental que os docentes recebam uma formação qualificada desde o ingresso no curso de licenciatura, assim como ao longo de sua carreira, sendo oportunizado um movimento de construção e (des) construção constantes como forma de evitar o reforço de concepções preconceituosas, configurando, como críticos, teorias e ações pessoais (Imbernón, 2010) em busca de melhorar a prática docente.

Este trabalho faz parte de um projeto de dissertação denominado “Sexualidade nas Escolas: vivências, (in) formações e a prática pedagógica do professor” que se propõe a realizar uma investigação com professores de Ciências de escolas públicas do município de Pelotas sobre a temática “Sexualidade e Diversidade de Gênero”. Por estar vinculado a um Mestrado Profissional, tem a intenção de propor e desenvolver um curso de formação para professores em exercício sobre a temática. Para iniciar esta pesquisa, vêm sendo desenvolvido o Estado do Conhecimento que, segundo Morosini (2014, p.102), promove a “reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”, sendo um recurso fundamental para compreender como um assunto vem sendo construído no campo científico.

Logo, o objetivo deste trabalho consiste em analisar os trabalhos produzidos nos últimos cinco (5) anos, envolvendo a formação de professores, suas concepções e que estejam relacionados com a temática.

2. METODOLOGIA

Para a organização deste Estado do Conhecimento foram definidos como critérios de inclusão: pesquisas publicadas nos últimos cinco anos (2020-2025) e redigidas em língua portuguesa, considerando o contexto brasileiro. Como critérios de exclusão, aqueles que fujam do escopo considerado nesta pesquisa.

As bases de dados utilizadas foram: Scielo, Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Já as palavras-chave utilizadas foram: Educação Sexual, Diversidade de Gênero, Formação de Professores, Concepções Pessoais e Barreiras.

Durante as buscas nas bases de dados, foram encontrados um total de 471 trabalhos. Nenhum resultado foi encontrado no Scielo, 83 no Portal de Periódicos da Capes e 382 trabalhos envolvendo as temáticas na BDTD até a última busca

no mês de junho de 2025. Desse total, 11 pesquisas foram selecionadas. Para a identificação dos trabalhos selecionados será utilizada a letra “A” quando se tratar de artigo e “D” ou “T” quando se tratar de dissertação ou tese e serão seguidas de um número como forma de melhor identificação das pesquisas. A seguir, é exibida a Tabela 1 com os respectivos trabalhos selecionados.

Tabela 1: Trabalhos pesquisados em 3 bases de dados, utilizando-se das palavras-chave: Educação Sexual, Diversidade de Gênero, Formação de Professores, Concepções Pessoais e Barreiras

BASE DE DADOS	TRABALHOS SELECIONADOS
Scielo	–
Portal de Periódicos da Capes	A1- SANTOS, J. J.; COSTA, A. B.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Avaliações de estudantes de Licenciaturas sobre o ensino de educação sexual na formação inicial de professores. Ensino & Pesquisa, [S. l.], v. 19, n. 2, 2021. A2- SILVA, L. O. da; SCHWENDLER, S. F. Gênero e sexualidade na escola do campo: desafios e possibilidades da prática docente. Horizontes, [S. l.], v. 40, n. 1, p. e022035, 2002. A3- GAIOLI, F. M.; BRANCALEONI, A. P. L. A força do silêncio: sexualidade e gênero na formação de professores no interior paulista. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 15, p. e4306078, 2021.
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	D1- SOUZA, A. P. de. Desvelando a Sexualidade na Educação: Repensando Estratégias para Formação de Educadores em Educação Sexual. 2021. D2- VAN DAL, P. C. da Educação Sexual e valores para a cidadania: reflexões sobre a prática de uma professora de Ciências. 2024. D3- VIANA, B. P. Estamos preparando licenciados/as da área de Ciências da Natureza para falar sobre Diversidade Sexual e de Gênero na Educação Básica? Uma investigação a partir do Ensino de Ciências. 2021. D4- PUNTEL, J. F. V. de; MOREIRA, L. P. A. “Educar Para Prevenir”: Diagnóstico da Formação sobre Diversidade de Gênero para Professoras/professores e Recomendações. 2021. D5- MARTINS, C. K. O. Os Saberes sobre Gênero e Sexualidade na Formação Inicial e Continuada de Professoras e Professores de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS. 2021. D6- CAMARGO, D. Formação Continuada em Gênero e Sexualidade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). 2022. D7- MATOS, J. M. C. de. Educação Sexual e Gênero: Representações Sociais de Professoras (es) que atuam no ensino médio. 2021. T1- LUZ, L. O. F. da. Dúvidas, Incertezas e Inquietações de Professoras/es: Tessituras a partir de um Curso de Formação Continuada em Gêneros e Sexualidades na Escola. 2023.
TOTAL	11

Fonte: Autora

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos que não foram selecionados para o Estado do Conhecimento versavam sobre pesquisas em áreas correlatas, como a área da saúde; a contextos muito específicos, como disciplinas isoladas, Educação Infantil e Ensino Médio; ou a trabalhos restritos a apenas um conceito, como orientação sexual.

Em relação aos pontos de convergência encontrados nos 11 trabalhos selecionados, observa-se a preponderância por discussões relacionadas à formação docente (inicial e continuada) e a maneira como tem sido realizada a abordagem das temáticas gênero e sexualidade no contexto escolar.

Estes trabalhos destacam a ausência e/ou insuficiência da formação inicial no que se refere ao trabalho com essas temáticas nos cursos de licenciatura. A pesquisa de Souza (2021), identificada como D1 na Tabela acima, por exemplo, aponta que, embora seus sujeitos de pesquisa tenham cursado uma licenciatura, nenhum recebeu formação específica para trabalhar Educação Sexual. De acordo com a pesquisa D7 (Matos, 2021, p. 56) e complementando o raciocínio desenvolvido por Souza (2021), este cenário reflete-se na prática pedagógica dos professores em sala de aula, quando “se evidencia no despreparo para responder aos questionamentos e as indagações que surgirem” (MATOS, 2021, p. 56) pelos alunos. Somado a isso, pode surgir o medo e a insegurança para abordagem do tema, os quais podem ser “indicadores de fatores que limitam o desenvolvimento da Educação Sexual de modo efetivo” (Matos, 2021, p. 96).

O fato dos professores sentirem-se despreparados poderia ser motivo para a busca por formação continuada. No entanto, muitos docentes sinalizam sentirem-se sobrecarregados para buscar e/ou investir em uma qualificação profissional como destacado nas pesquisas A1, A3, D2 e D5. Essa lacuna agrava-se diante da ausência de uma “legislação no Brasil que promova parâmetros ou obrigações expressas para a educação sobre diversidade e direito de gênero” (Puntel, 2021, p. 25). Diante disso, futuras investigações precisam relacionar-se à análise de aspectos que influenciam o comprometimento dos professores com a abordagem da temática Educação Sexual e Diversidade de Gênero”, garantindo maior compromisso docente (Santos, 2021).

Os 11 trabalhos selecionados também convergem (A3, D2, D3, D5 e D7) quanto ao “reconhecimento, por parte de discentes, da necessidade de abordagem do tema na escola” (Viana, 2021, p. 23), ou seja, os alunos demonstram interesse em aprender acerca da sexualidade e da diversidade de gênero (Gaioli, 2021), uma vez que são assuntos que estão em ebulição na adolescência. Percebe-se um movimento, nos trabalhos analisados, partindo de alguns docentes no sentido de promover práticas mais inclusivas no âmbito da educação sexual. Além disso, estudos como A1, D1, D4, D5, D6 e D7 destacam a “urgência de políticas públicas e investimentos para a formação inicial e continuada” (Camargo, 2022, p. 130) que contemplem as dimensões da sexualidade e diversidade de gênero.

Logo, as formações docentes precisam considerar a complexidade das escolas e de seus estudantes, oportunizando “conhecimentos que os possibilitem o reconhecimento de si próprios e as ferramentas necessárias para que sejam sujeitos de direitos e deveres” (Puntel, 2021, p. 26). Dessa forma, contribuindo para a construção de um ambiente seguro para o diálogo e para a escuta e reconhecendo o papel que os educadores e a escola exercem na formação de uma sociedade mais democrática, acolhedora e comprometida com a diversidade, afinal, “a educação é um ato que transforma sujeitos, os quais terão a potencialidade de modificar a sociedade” (Viana, 2021, p. 60).

4. CONCLUSÕES

As pesquisas selecionadas evidenciam que a temática “Educação Sexual e Diversidade de Gênero” parece que ainda não tem sido trabalhada de maneira significativa na formação dos futuros professores. Tais lacunas podem comprometer a prática pedagógica dos professores, assim como o direito dos

estudantes a uma educação mais inclusiva que combata qualquer tipo de preconceito. Por isso, destaca-se a importância da oferta e do incentivo por formações continuadas, gratuitas e de qualidade, que capacitem os docentes em exercício para a abordagem do tema, proporcionando embasamento teórico, segurança, acolhimento e empatia no processo de constituição docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, D. **Formação Continuada em Gênero e Sexualidade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Santos.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GAIOLI, F. M.; BRANCALEONI, A. P. L. A força do silêncio: sexualidade e gênero na formação de professores no interior paulista. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 15, p. e4306078, 2021.
- LUZ, L. O. F. da. **Dúvidas, Incertezas e Inquietações de Professoras/es: Tessituras a partir de um Curso de Formação Continuada em Gêneros e Sexualidades na Escola**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- MARTINS, C. K. O. **Os Saberes sobre Gênero e Sexualidade na Formação Inicial e Continuada de Professoras e Professores de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- MATOS, J. M. C. de. **Educação Sexual e Gênero: Representações Sociais de Professoras (es) que atuam no ensino médio**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) - Curso de Pós-graduação em Educação Sexual, Universidade Estadual Paulista.
- MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, [S. l.], v. 40, n. 1, p. 101–116, 2014.
- PUNTEL, J. F. V. de; MOREIRA, L. P. A. **“Educar Para Prevenir”: Diagnóstico da Formação sobre Diversidade de Gênero para Professoras/professores e Recomendações**. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Públicas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas.
- SANTOS, J. J.; COSTA, A. B.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Avaliações de estudantes de Licenciaturas sobre o ensino de educação sexual na formação inicial de professores. **Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 19, n. 2, 2021.
- SILVA, L. O. da; SCHWENDLER, S. F. Gênero e sexualidade na escola do campo: desafios e possibilidades da prática docente. **Horizontes**, [S. l.], v. 40, n. 1, p. e022035, 2002.
- SOUZA, A. P. de. **Desvelando a Sexualidade na Educação: Repensando Estratégias para Formação de Educadores em Educação Sexual**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) - Curso de Pós-graduação em Educação Sexual, Universidade Estadual Paulista (Unesp).
- VAN DAL, P. C. da **Educação Sexual e valores para a cidadania: reflexões sobre a prática de uma professora de Ciências**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação em Matemática) - Curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação em Matemática, Universidade Estadual de Londrina.
- VIANA, B. P. **Estamos preparando licenciados/as da área de Ciências da Natureza para falar sobre Diversidade Sexual e de Gênero na Educação Básica? Uma investigação a partir do Ensino de Ciências**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Pelotas.